UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS–GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL
MANAUS – AMAZONAS

MANUAL DO JOGO

JOGO DE TABULEIRO

APRENDENDO POR MEIO DO MOVIMENTO E DA LEITURA

MAYZA BATALHA MENDONÇA DE LIMA
LÚCIO FERNANDES FERREIRA

MAYZA BATALHA MENDONÇA DE LIMA

JOGO DE TABULEIRO

APRENDENDO POR MEIO DO MOVIMENTO E DA LEITURA

- ## Título do produto educacional:

JOGO DE TABULEIRO APRENDENDO POR MEIO DO MOVIMENTO E DA LEITURA

- ## Origem do produto educacional:

Produzido no mestrado profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF/UFAM), oriundo da dissertação: Coordenação Motora e Leitura: a gênese de um jogo de tabuleiro.

- ## Área de Conhecimento:

Ciência da Educação Básica

- ## Público-Alvo

Professores de Educação Física e demais componentes curricular

- ## Organização do Produto

O produto está organizado na parte teórica e orientações para realização do jogo.

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Fundação de Amparo a Pesquisa no Amazonas - FAPEAM

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira

ELABORAÇÃO

Mayza Batalha Mendonça de Lima

PROJETO GRÁFICO

Mayza Batalha Mendonça de Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÁO 5

EDUCAÇÁO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS 6

DESENVOLVIMENTO MOTOR 8

COORDENAÇÃO MOTORA E SUAS IMPLICAÇÕES 9

DESEMPENHO EM LEITURA 10

O JOGO DE TABULEIRO 11

REFERÊNCIAS 14

APRESENTAÇÃO

Esse material é fruto da Dissertação de mestrado "Coordenação Motorame Leitura: a gênese de um jogo de tabuleiro" de minha autoria, sob orientação do Prof. Drº. Lúcio Fernandes Ferreira.

A pesquisa, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede – PROEF, buscou **verificar se há a associação entre o nível da coordenação motora grossa ao desempenho em leitura de escolares dos anos iniciais** respondendo a questão: Existe associação entre a coordenação motora grossa e o desempenho em leitura dos escolares dos anos iniciais?

O jogo de tabuleiro tem como objetivo contribuir como apoio para professores, pedagogos e interessados pela temática. Deve ser utilizado como instrumento pedagógico para o ensino dos movimentos corporais e o desempenho da leitura dos escolares.

Este material aborda, de forma breve, a Educação Física nos anos iniciais, a coordenação motora e o desempenho em leitura, assim como os apontamentos sobre o jogo de tabuleiro.

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA

ASPECTOS LEGAIS

A Educação Física transcorre por inúmeros marcos temporais, advindos do seu processo histórico difundido no mundo inteiro e a criação de suas raízes no Brasil.

A sequência fundamentada no modelo de taxionomia do desenvolvimento motor, proposta por Gallahue (1982) e ampliada por Manoel (1994), na seguinte ordem de fases:

> O movimento é o **principal meio e fim da Educação Física,** busca desenvolver os movimentos do simples para o mais complexo (Darido, 2003)

movimentos espontâneos e reflexos; movimentos rudimentares; fundamentais: de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados

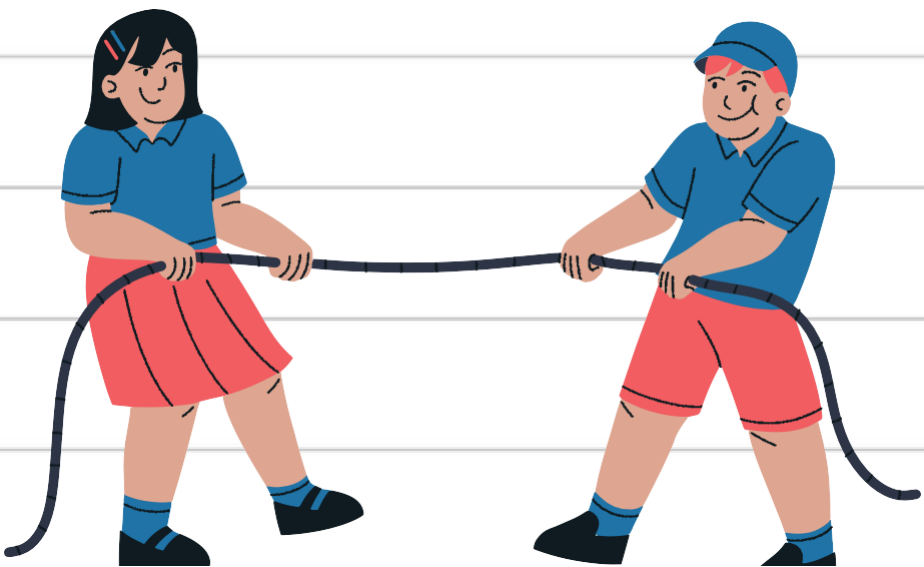
Afirma Tani (1992, p.65): "(...) se existe uma sequência normal de desenvolvimento, isto nada mais significa do que a necessidade dos alunos de serem trabalhados especificamente de acordo com estas características".

EDUCAÇÃO FÍSICA

ASPECTOS LEGAIS

Um dos marcos temporais importantes para inserção da Educação Física na escola foi a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) ao estabelecer a "Educação física", integrada à proposta pedagógica da escola e componente curricular da Educação Básica, (Brasil, 1996).

O Movimento Renovador da Educação Física (MREF), em relação a vertente crítica ou "revolucionária", ressalta o fato de a Educação Física (EF) absorver e participar da discussão sobre as teorias críticas da educação que interagia no campo mais geral da Educação no Brasil. Entre os fatores do MREF, estava a incessante busca de garantir à Educação Física Escolar o status de disciplina escolar – em oposição à condição de "mera atividade", descrita no Decreto nº 69.450, de 1971 (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005).



EDUCAÇÃO FÍSICA

ASPECTOS LEGAIS

O material teórico de suporte à Educação Física Escolar era escasso e segundo Daólio (1997) houve uma busca interdisciplinar, pois outras ciências históricas ofereceriam a base teórica para o estudo da Educação Física, do corpo e do movimento humanos, tendo enfoque a Psicologia, a História, a Sociologia e a Pedagogia. Bracht (1996) destaca o debate pedagógico brasileiro das décadas de 70 e 80 do século passado, e não com as ciências do esporte, que incentivou a Educação Física a construir objetos de pesquisa a partir de âmbito pedagógico. Castellani Filho (2013) destaca dois motivos diferentes, porém que se entrelaçam nas mudanças ocorridas na Educação Física.

1. O primeiro motivo era a necessidade de formar cidadãos com **consciência crítica**.
2. O segundo motivo está relacionado a **produtividade**, a automação da mão de obra deixou o modelo de força de trabalho humana, em segundo plano

A Educação Física perde um pouco da sua especificidade e começa a buscar a sua legitimação e relevância para sociedade.

EDUCAÇÃO FÍSICA

ASPECTOS LEGAIS

Diante dessas discussões, surgiram algumas propostas de abordagens na Educação Física, são elas: a **psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora e a crítico-emancipatória,** com o intuito de romper com os paradigmas mecanicistas, esportivista e tradicional (DARIDO, 2003).

PSICOMOTRICIDADE

A primeira referência que influenciou a Educação Física, na área pedagógica, foi a Psicomotricidade, por meio de traduções das obras de Jean Le Bouch.

A psicomotricidade está atrelada **ao controle mental sobre a expressão motora.** Busca obter uma organização que pode atender de forma consciente e constante as necessidades do corpo. [...] É também, a percepção de um estímulo, interpretação deste e elaboração de uma resposta adequada (FONSECA, MENDES, 1987).

A Educação Física na perspectiva Psicomotora, passa a se relacionar com os processos cognitivos, afetivos e motores. A preocupação com ato de ensinar e aprender e ver o aluno como um ser que necessita de uma educação que contemple a formação integral.

EDUCAÇÃO FÍSICA

ASPECTOS LEGAIS

Para Soares (1994) a Educação Física era apenas um meio para aprender Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, bem como para a socialização. A interdisciplinaridade neste caso, acaba por tornar a Educação Física mera auxiliar das outras disciplinas, atuando apenas para complementá-las.

Esta forma de trabalho interdisciplinar foi criticada, pois a Educação Física passou ser um conjunto de meios para se atingir os objetivos de outras disciplinas, perdendo a especificidade da Educação Física. Seus objetivos deveriam estar claros para que os professores soubessem o verdadeiro papel desta no ambiente escolar. Nesse interim, a ciência da motricidade humana passou a ter destaque nas escolas, em especial, nas séries iniciais. Seus conteúdos abrangiam a dança, a ginástica, o esporte, o jogo, a ergonomia, a educação especial e a reabilitação.

Soares (1997) atribuiu a não consolidação da perspectiva da Psicomotricidade na Educação Física pelo fato dela se misturar com a Pedagogia, com a Psicologia e com a Psicopedagogia e não ter uma identidade própria. Nesta Abordagem, o conteúdo esporte foi deixado de lado.

FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento é um processo contínuo que começa na concepção e cessa com a morte. Este envolve todos os aspectos do comportamento humano dentre os domínios, estágios ou faixa etária. É importante ter em mente que o desenvolvimento humano ocorre ao longo da vida (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

De acordo com Bloom e colaboradores (1956), Krathwohl, Bloom e Masia (1964) em suas tentativas de fazer uma classificação do comportamento humano, os separa em três domínios: motor, cognitivo e afetivo. Ao mesmo tempo, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) definem o domínio motor em comportamento motor – que é o resultado de processos mediados cognitivamente no córtex cerebral que envolve as mudanças motoras e fisiológicas ocorridas ao longo da vida. Já o comportamento cognitivo – envolve a relação funcional entre a mente e o corpo.

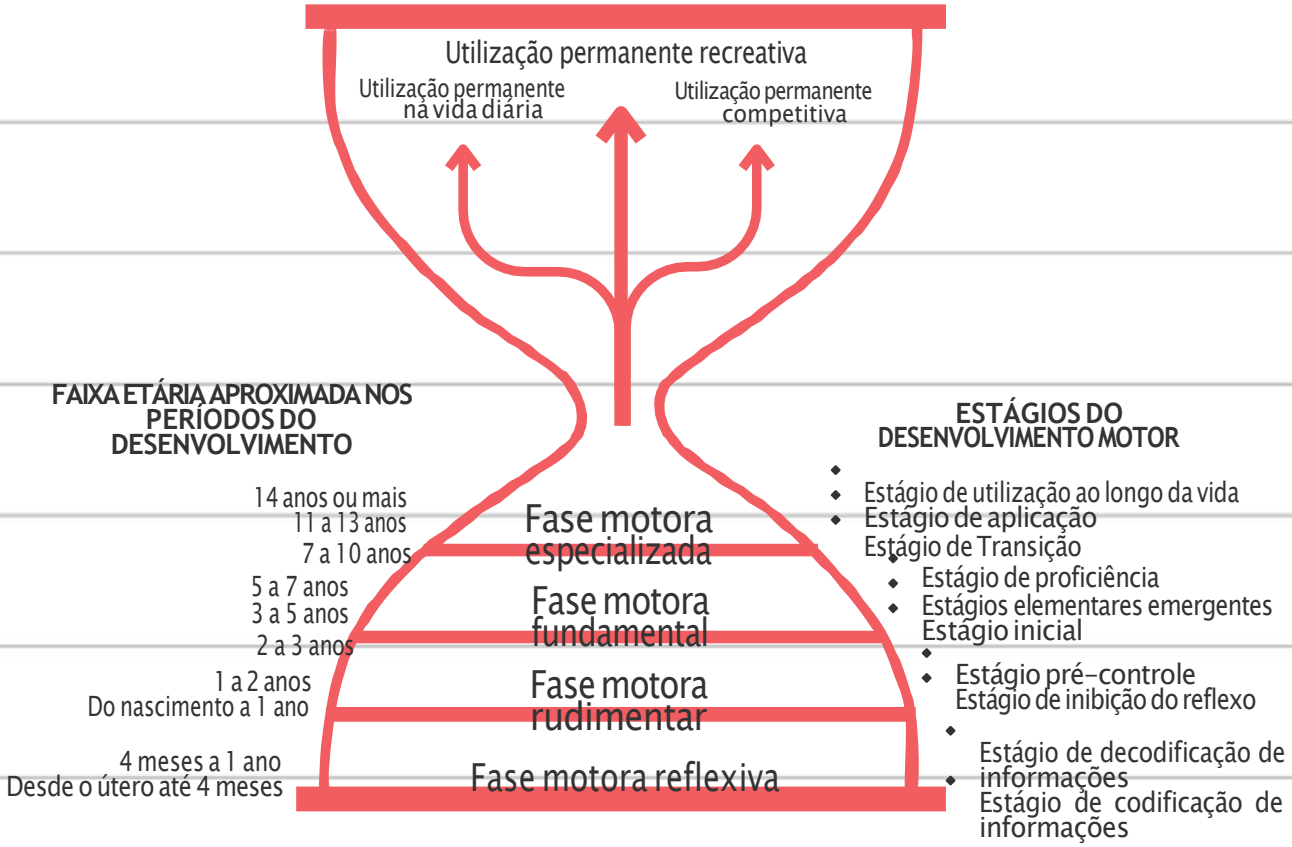
FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Gallahue (1989) ressalta que é um engano afirmarmos que as habilidades motoras específicas do ser humano são maturacionalmente determinadas e pouco influenciadas pelos fatores ambientais. É claro que a maturação é um fator importante para o desenvolvimento, mas não deve ser vista como o único fator.

É importante ressaltar a ampulheta heurística (Gallahue; Ozmum; Goodway, 2013), que aponta o processo de desenvolvimento motor pelas mudanças de comportamento dos movimentos, desde os primeiros meses de vida até a vida adulta. Este processo está envolvido com o processo de aprender como devemos nos movimentar e em responder às mudanças que ocorrem no dia a dia nos ambientes que este está inserido. O processo de desenvolvimento motor pode ser visto como fases e estágios, onde o movimento pode ser uma janela do desenvolvimento motor ao longo da vida.

FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

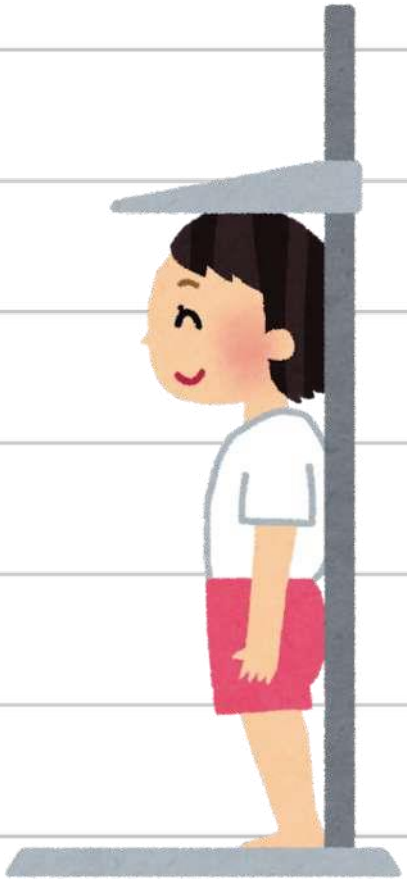
As fases e estágios de desenvolvimento podem ser vistas por meio da ampulheta heurística de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) (Figura 1). Nela, observamos que em torno de um ano de idade, o bebê encontra-se no estágio de pré-controle. Neste estágio o bebê começa a ter maior precisão e controle dos movimentos já descoberto como o uso das mãos e contato com um objeto. Embora, este movimento não seja refinado, o processo de distinção entre o sistema sensorial e motor e de integração das informações perceptivas e motoras em um todo significativo e congruente.



FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Ainda para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o rápido desenvolvimento de processos cognitivos e motores estimula ganhos rápidos nas capacidades do movimento rudimentar.

Para Gallahue, Ozmun, Rodrigues (2013), a fase de desenvolvimento especializado é produto da fase de habilidades motoras fundamentais (FHMF). As FHMF têm utilidade durante toda a vida e são componentes importantes na vida diária das crianças e adultos. Esta fase é um momento de descobertas e experimentações e de consolidação das habilidades motoras de estabilidade, locomoção e manipulação, primeiramente isolados e depois combinados.



FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

A FMHE compreende três estágios: estágio de transição; estágio de aplicação e estágio de utilização ao longo da vida. O estágio de transição compreende as faixas etárias de 7 a 10 anos de idade, durante este estágio o indivíduo começa a combinar movimentos simples em direção aos mais complexos.

As habilidades motoras fundamentais desenvolvidas e refinadas durante o estágio anterior são aplicadas ao jogo, brincadeiras e situações de vida diária, de certo modo mais complexas e específicas (Gallahue; Ozmun; Rodrigues, 2013).

- **Estágio de Transição** 7 a 10 anos.

  Passagem das habilidades motoras fundamentais para habilidades mais refinadas e específicas.

Estágio de Aplicação 11 a 13 anos

Crianças e adolescentes começam a aplicar as habilidades motoras refinadas em contextos específicos.

Estágio de Utilização ao Longo da Vida

A partir dos 14 anos e continua pela vida adulta.

Consolidação e manutenção das habilidades motoras desenvolvidas anteriormente.

COORDENAÇÃO MOTORA E SUAS IMPLICAÇÕES

COORDENAÇÃO MOTORA E SUAS IMPLICAÇÕES

O que é coordenação motora?

A coordenação motora é a interação. harmoniosa e econômica dos sistemas musculoesquelético, nervoso e sensorial para produzir ações precisas e equilibradas (Schilling; Kiphard, 1976).

O termo coordenação é, muitas vezes, confundido, ou usado como sinônimo de termos como agilidade, destreza, controle motor e, até mesmo, habilidade (Newell, 1985). Conceituar coordenação motora torna-se difícil, dado que, na abordagem dessa temática, existem vários termos que podem causar uma confusão conceitual.

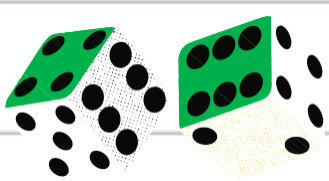
Entre eles, encontramos: coordenação, coordenação neuromuscular, psicomotricidade dentre outras. Um bom padrão de coordenação pode ser estabelecido quando se superam as solicitações apresentadas pela restrição da tarefa, do organismo e do ambiente de forma que esses três fatores sejam controlados e se interajam (Newell, 1986).

COORDENAÇÃO MOTORA E SUAS IMPLICAÇÕES

Pellegrini et al. (2005) definem coordenação motora como um elemento nas habilidades básicas, definindo-as como a realização de movimentos que demonstram relação entre si, com participação de várias partes do corpo, realizando as habilidades motoras em uma determinada ordem, amplitude e velocidade.

Para Gorla, Araujo e Rodrigues (2014) a coordenação motora está ligada diretamente com o processo de uma ação motora ao mesmo tempo que ocorrem vários processos motores, sensoriais, verbais e cognitivos, que são parcialmente visíveis pelas características externas no decorrer do movimento.

Já para Gallahue, Ozmum e Goodway (2013, p. 285) "coordenação é a habilidade de integrar em padrões eficientes de movimento, sistema motores separados com modalidades sensoriais variadas". Além disso, Gallahue, Ozmum e Goodway (2013) descrevem que quanto mais complicadas as tarefas motoras, maior será o nível de coordenação necessário para um desempenho satisfatório.



COORDENAÇÃO MOTORA E SUAS IMPLICAÇÕES

Além disso, Gallahue, Ozmum e Goodway (2013) descrevem que quanto mais complicadas as tarefas motoras, maior será o nível de coordenação necessário para um desempenho satisfatório.

Assim, as capacidades coordenativas permitem ao indivíduo identificar a posição do seu corpo no espaço-temporal, a percepção sobre seus movimentos, reagir a diversas demandas motoras, manter-se em equilíbrio quando exigido, e em meio as dificuldades existentes, realizar gestos com referências e ritmo adequado (Gorla; Araújo; Rodrigues, 2014).

Dessa forma, desempenhando papel importante na manutenção do movimento. É importante ressaltar que as primeiras evidências de um desenvolvimento intelectual normal não são mais que manifestações motoras (Gorla; Araújo; Rodrigues, 2014).

COORDENAÇÃO MOTORA E SUAS IMPLICAÇÕES

Khipard (1976) descreve três condições ou características que satisfazem uma boa coordenação motora: (1) adequada medida de força que determina a amplitude e a velocidade do movimento; (2) adequada seleção dos músculos que influenciam a condução e orientação do movimento; (3) capacidade de alternar rapidamente entre tensão e relaxamento musculares, premissa de toda a forma de adaptação motora.

O nível coordenativo, além de ser determinante no desenvolvimento escolar é, também, no desenvolvimento integral do aluno, mantendo assim, uma estreita relação entre o que o indivíduo é capaz de realizar com o que é capaz de aprender (Valdívia et al., 2008). Neste sentido, o desenvolvimento da coordenação motora global e dos componentes específicos são importantíssimos para o desenvolvimento do indivíduo, como a coordenação viso-motora e a coordenação motora fina (Gorla et al., 2003).

DESEMPENHO EM LEITURA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

DESEMPENHO EM LEITURA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O aprendizado é um processo complexo, dinâmico e estruturado a partir de um ato motor e perceptivo, que elaborado corticalmente, dá origem a cognição (Guardiola; Ferreira; Rotta, 1998). A maturação do córtex promove melhora nas funções motoras, sendo o seu desenvolvimento intimamente ligado aos estímulos ambientais que a criança recebe (Rocha; Tudella, 2002).

Por outro lado, alterações nas áreas específicas do sistema nervoso central, relacionadas com a noção do esquema corporal, do espaço–tempo e da lateralidade, constituem as bases neuropatológicas das desordens percepto motoras, das quais podem resultar em problemas na aprendizagem da leitura, escrita e cálculo (Guardiola; Ferreira; Rotta, 1998; Araujo; Minervino, 2008).

DESEMPENHO EM LEITURA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A ação de ler e escrever são habilidades que fazem parte do dia a dia, e, por mais comum que possa parecer, não são tarefas simples (Guidetti; Martinelli, 2007). Assim, conhecer os mecanismos que envolvem o processo de aprendizagem da leitura permite melhor compreensão e entendimento sobre o que ocorre com o escolar em fase de aprendizagem (Capellini; Oliveira; Cuetos, 2018)

A leitura, em especial, é uma atividade complexa, que ocorre por meio do reconhecimento de palavras, baseada no modelo de dupla-rota, que explora a rota fonológica e lexical (Capellini; Oliveira; Cuetos, 2018). Inicialmente, o processo de leitura de palavras acontece por meio da decodificação de letra por letra e do agrupamento destas – rota fonológica – (Coltheart, 1985).

DESEMPENHO EM LEITURA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Mencionamos também, que possuir bom desempenho na habilidade de leitura é muito valorizado e exigido pela sociedade, pois é a principal ferramenta dos escolares para aprender novos conceito (Oliveira; Capellini, 2010). Mediante a complexidade da aprendizagem em leitura, o ingresso no processo de escolarização requer uma série de habilidades e competências que se constituem como pré- requisitos para as aprendizagens que se processarão.

Para aprender a ler, a criança deve adquirir um leque de habilidades cognitivas como reforçar a atenção, concentrar-se e seguir instruções; entender e interpretar a língua falada no cotidiano, dentre outras habilidades. Por ser inegável a relevância do aprendizado da leitura na vida do ser humano é que a escola o coloca como um dos principais objetivos de sua ação educacional (Guidetti; Martinelli, 2007).

DESEMPENHO EM LEITURA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Diante deste cenário, a criança deve apresentar determinada organização motora para a aprendizagem da leitura (Fonseca, 2008), o que permite às habilidades motoras fundamentais assumirem papel de destaque frente à aprendizagem da leitura (Oliveira, 2009). A relação existente entre leitura e habilidades motoras pressupõe o entendimento de como se constituem tais habilidades motoras. A leitura constitui uma ferramenta para a formação social e cognitiva do sujeito, o que qualifica para sua inserção na cultura da sociedade em que está inserido (Brandão; Spinillo, 1998).

DESEMPENHO EM LEITURA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Com o domínio da leitura é possível ampliar repertórios pessoais, ajuizar valores e eventos, participar da vida política e civil, organizar-se como cidadão. Conhecer as estratégias de leitura utilizadas por crianças nos anos iniciais de escolarização é um requisito essencial para a prevenção, identificação e tratamento das dificuldades de leitura (Serafini et al., 2008).

A aprendizagem da leitura exige dos escolares o uso de componentes fonológicos, sintáticos e semânticos da linguagem. A habilidade metalinguística de reflexão da linguagem oral sobre a escrita é muito utilizada, principalmente no início da alfabetização, fase em que o escolar passa a refletir sobre sua linguagem, adquirindo a habilidade de pensar sua própria língua nativa (Capellini; Oliveira; Cuetos, 2018).

JOGO DE TABULEIRO

- O Recurso Educacional traduz-se como um **jogo de tabuleiro** com tarefas motoras e leitura obrigatórias que tem como objetivo estimular os alunos a participarem e desenvolverem habilidades motoras e de leitura por meio de tarefas estabelecidas no jogo, sendo tarefas motoras e ao mesmo tempo ter a **necessidade de executar uma tarefa cognitiva como o raciocínio lógico, ler a tarefa para executar, a interação social por meio das tarefas motoras e de leitura no decorrer do jogo.**
- O jogo de tabuleiro consiste em **possobilitar a execução de tarefas motoras** em que há a necessidade do jogador se movimentar de acordo com a tarefa dada como a prática da leitura para poder executar.
- Este jogo de tabuleiro é um instrumento que poderá **auxiliar os professores** na relação do ensino/aprendizagem nas aulas interdisciplinares envolvendo as demais disciplinas, ampliando as possibilidades de aprendizagem por meio de um jogo e que abre portas para discussões e intervenções pedagógicas.
- O caráter lúdico dos jogos de tabuleiro e o desafio intelectual que eles proporcionam ajudam o **desenvolvimento intelectual e social do indivíduo** e, nesse sentido, podem ser usados como recurso didático.
- Embora, a aprendizagem do movimento motor e da leitura não estejam explicitamente aparente, aparecem na execução das tarefas solicitadas no decorrer do jogo.

REGRAS DO JOGO

O objetivo do jogo é sair do ponto de partida atravessando a floresta amazonica encantada (tabuleiro) e ultrapassar os desafios impostos nessa jornada.

Os participantes serão divididos em duas equipes de numeros iguais, onde cada jogador será representado por um pião e terá chance de jogar o dado para andar o respectivo numero de casas que o dado mostrar.

Para iniciar o jogo é realizado um sorteio para saber qual o time inicia o jogo lançando o dado, a equipe que tirar o maior numero inicia o jogo, após o sorteio, O primeiro jogador do time "A" faz o lançamento do dado, observa o numero e anda a quantidade de casas indicada pelo número do dado. Em seguida, realiza a tarefa descrita na casa que ele parar, se acertar, tira uma carta bonus, se errar, tira uma carta prenda. Em seguida o jogador do time "B" realiza o mesmo procedimento.

Os representantes das equipes se alternarão no lançamento do dado e no deslocamento no tabuleiro. Vencerá o jogo, a equipe cujo os jogadores conseguirem atravessar a floresta encantada primeiro.

PROCEDIMENTOS

1° passo – jogar o dado
2° passo – vizualizar, contar e se deslocar o numero de casas correspondente de forma correta
3° passo realizar os movimentos/atividade descrita na casa em que parar
4º passo: ganha o participante que chegar primeiro na linha de chegada
atenção: pode ser jogado individual, dupla, trio ou grupo.

TABULEIRO

Leitura em movimento
Partida
Chegada
CARTA
Movimento e leitura
Salte de um lado para outro 70x
Jogo da memória
Você está na reta final
Como se chamar essa letra: M
Salte sobre os cones
Fale o nome dos sinais ?-.!
Avance 1 casa.
Tire uma carta e responda a pergunta
Qual nome desse objeto:
Faça um movimento que você aprendeu
Pague uma carta e escolha um amigo pra responder e ela o jogo
Avance 1 casa com uma perna só
Equilibrar-se e...
Tire uma carta da caixa e siga as instruções
Que sorte! Avance 8 casas andando de costas
ATENÇÃO! Que pena, você está passando pelo vale. Volte 1 casa e tenha cuidado
Tire uma carta da caixa e leia em voz alta
Aaah, volte uma casa dando cambalhota
Pule 10x a corda
Avance 2 casas pulando em uma perna só
Leia a frase, salte sobre uma árvore
Avance 2 casas com os dois pés juntos
Tire uma carta e leia em voz alta
Avance 1 casa
Opa, opa! Salte 3x
Leia a frase, siga a carta e siga no jogo

REFERÊNCIAS

CHAVES, Raquel Nichele de; TANI, Go; SOUZA, Michele Caroline de; SANTOS, Daniel et al. Variabilidade na coordenação motora: uma abordagem centrada no delineamento gemelar. Revista brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.301-11, abr./jun. 2012. Disponível em: Acesso em: 27 de fevereiro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

CASTELLANI FILHO, L. Metodologia do ensino de educação física. 2a ed.rev. São Paulo: Cortez; 2009.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Revista Fluminense de Educação Física Escolar, v.2, n.1, p. 5 – 25, 2001.

FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. São Paulo: Artmed, 2009.

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008

GALLAHUE, D.I.; OZMUN, J.; GOODWAY, J.D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

GORLA, J.I. et al. O teste KTK em estudos da coordenação motora. Conexões ¸ n.1, p.29 0 38, 2003.

GORLA, J.I. et al. O teste KTK em estudos da coordenação motora. Conexões ¸ v.1, n.1, p.29 0 38, 2003.

GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F.; RODRIGUES, J. L. Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: Teste KTK. 3ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2014.

KRATHWOHL, D.R.; BLOOM, B.S.; MASIA, B.B. Handbook II: affective domain. New York: David McKay, 1964.

NEWELL, K.M. Coordination, control and skill. Advances in psychology. North-Holland, 1985, p.295 – 317.

PELLEGRINI, A.M. et al. Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental. São Paulo: UNESP, 2005.

SCHILLING, F.; KIPHARD, E. J. Körperkoordinationstest für kinder, KTK. Weinheim: Beltz Test Gmbh.1974.

VALDIVIA, A. V. et al. Coordinación motora: influencia de la idad, sexo, estatus socioeconomico y niveles de adiposidad en niños peruanos. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v.10, n.1, p.25-34, 2008